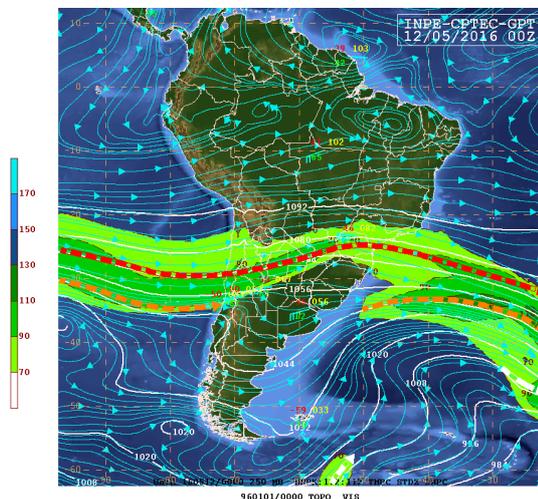




## Análise Sinótica

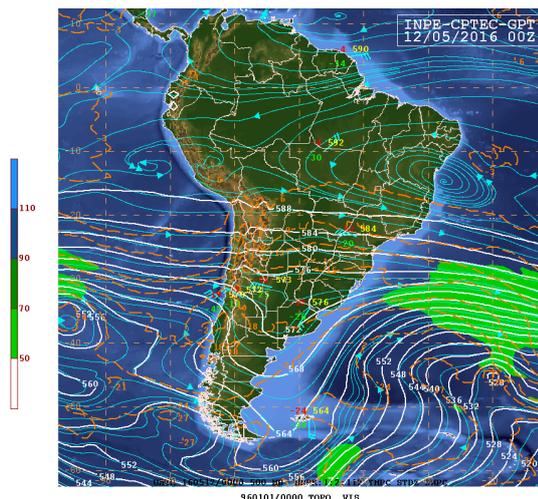
12 Mai 2016 - 00Z

### Análise 250 hPa



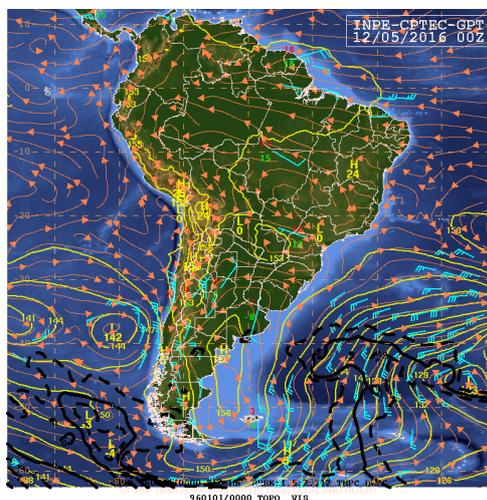
Na análise da carta sinótica no nível de 250 hPa do dia 12/05, observa-se ao sul de 15°S um predomínio de circulação ciclônica com cavados de onda curta embebidos nesta circulação. O Jato Subtropical (JST), contorna o cavado principal entre o oceano Pacífico, Chile, Argentina, Paraguai, parte do Sul do Brasil e sul de SP. Esse padrão de circulação contribuiu para a formação de nebulosidade em grande parte do centro-sul do continente. Em áreas da Região Sul do país, situado na vanguarda do cavado principal, tem-se divergência de massa, que contribui para a convergência em superfície e formação das nuvens de maior desenvolvimento vertical observada na imagem de satélite e consequente pancadas de chuvas localmente fortes. O ramo norte do Jato Polar (JPN), é observado nos oceanos Atlântico e Pacífico, ao sul de 30°S. Na faixa central do continente, nota-se um padrão de circulação mais zonal de oeste. No norte do continente verifica-se um padrão de circulação anticiclônico que provoca divergência de massa em altitude e convergência em superfície e favorece a formação de nebulosidade convectiva de forma isolada em algumas localidades, conforme observado na imagem de satélite.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 12/05, observa-se uma ampla área com circulação anticiclônica centrada sobre o oceano Atlântico e a leste da Bahia com influência sobre grande parte das Regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste do país, principalmente, inibindo a formação de nebulosidade significativa e provocando o entranhamento do ar mais seco dos níveis médios/altos da troposfera para níveis mais baixos, deixando a umidade relativa do ar mais baixa em superfície no período da tarde. No centro-sul do continente, entre 18°S e 30°S observa-se um padrão de circulação ciclônica, com cavados de ondas curtas embebidos no mesmo. Esse padrão gerou advecção de vorticidade ciclônica sobre áreas do Paraguai, MS, SP, sul de MG e parte da Região Sul do Brasil, que juntamente com o padrão de circulação em altitude e a confluência no escoamento em 850 hPa, favoreceu a formação da nebulosidade convectiva observada na imagem de satélite e consequente pancadas de chuvas localmente fortes. Ao sul de 30°S, nota-se uma crista.

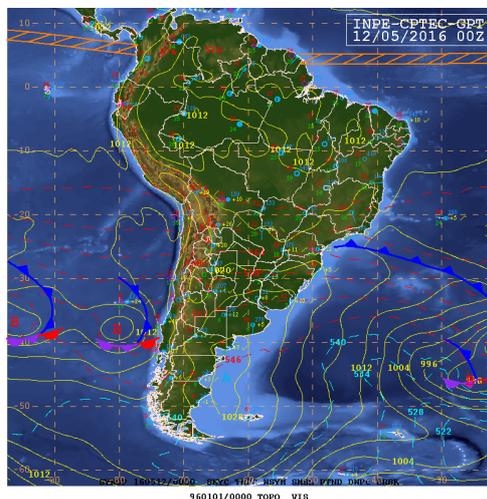
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 12/05, nota-se sobre o Norte e Nordeste do Brasil, além de GO e do norte de MT a predominância do escoamento típico de leste/sudeste. Observa-se uma ampla área com padrão anticiclônico, centrada em torno de 16°S/55°W, sobre a Região Centro-Oeste do Brasil, inibindo a formação de nebulosidade significativa. Observa-se a confluência no escoamento no MS, PR e SP. Observa-se ainda o reflexo do cavado frontal a leste de SP e sobre o Atlântico. A linha de 0°C cruza o estreito de Drake evidenciando que o ar frio está restrito ao extremo sul do continente.

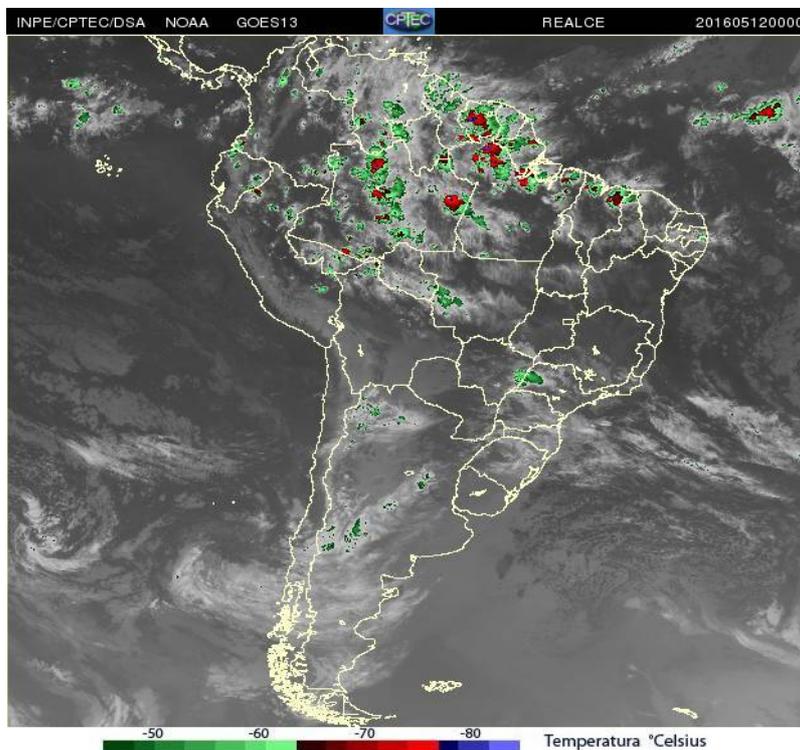


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 12/05, observa-se uma frente fria atuando do litoral sul de SP ao oceano Atlântico até uma área de baixa pressão de 984 hPa, localizada em torno de 41°S/21°W. A alta pressão pós-frontal com valor de 1028 hPa encontra-se centrada em aproximadamente 45°S/64°W. Sobre o oceano Pacífico observa-se um sistema frontal com centro de baixa pressão de 1008 hPa, localizado em torno de 38°S/80°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1024 hPa, localizada em aproximadamente 33°S/05°W, fora do domínio da imagem. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se fora do domínio da imagem, à oeste de 110°W, com valor de 1024 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 06°N e 09°N no Oceano Pacífico e em torno de 03°N e 05°N no Oceano Atlântico.

## Satélite



12 May 2016 - 00Z